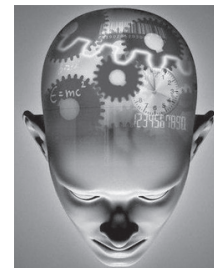


Ψ JORNAL PSICOLOGIA EM FOCO

ANO II - EDIÇÃO VI - JULHO/AGOSTO/SETEMBRO 2011 - MARINGÁ - PARANÁ



Editorial

Regiane Cristina de Souza
Mestre em Psicologia pela UEM

Há pelos menos uns quinze anos ou mais, muito se tem falado sobre as mudanças de comportamentos que são necessárias para o melhor perfil profissional no contexto do trabalho. Mas que mudanças são essas? Será que as mudanças são significativas de melhoria? E se forem, essa melhoria é sob qual ponto de vista? Flexibilidade, inovação, criatividade, resiliência dentre os mais diversos outros adjetivos, são características esperadas do trabalhador no atual cenário do mundo do trabalho. Mas para refletirmos um pouco sobre a psicologia e o contexto do trabalho, não podemos esquecer o Taylorismo, criado por Frederick W. Taylor (1856-1915) e, objetivava a racionalização do tempo de trabalho. Neste contexto o trabalho humano estava submetido ao controle do tempo pelo cronômetro do supervisor da produção. No fordismo, o controle do trabalhador ficava por conta da esteira, que ditava o ritmo do trabalho, e no toyotismo o trabalho era (e é cada vez mais) terceirizado. É o trabalhador que deve ter a “iniciativa” para desenvolver o seu próprio trabalho. Ele é quem deve controlar o seu tempo. Será isso mesmo uma realidade? Parece-nos que em tempos de desenvolvimento de tecnologia, principalmente a partir da década de 90 do século passado, percebemos o mundo do trabalho mudar. Nessa década (1990), tivemos um avanço sobre a tecnologia da informação, como por exemplo, a substituição de caixas humanas em agências bancárias, por caixas eletrônicos, a internet, o telefone celular, o monitoramento através das câmeras de segurança, dentre outras transformações. Assim, na mesma década, surgem pesquisas acerca da saúde mental no contexto do trabalho. Será aleatório? O que será que este momento histórico quer nos dizer? Compreendemos a partir de uma perspectiva histórico cultural que o trabalho é uma forma de expressar o que está acontecendo em uma sociedade e em determinado tempo. Se em nosso momento, tantas características de comportamento são exigidas aos trabalhadores, o que podemos compreender com isso? Para onde caminha a organização social do trabalho? Talvez esse breve editorial, traga mais dúvidas do que propriamente respostas, mas gostaria que pudéssemos pensar se atualmente o trabalho é fonte de expressão da subjetividade humana (objeto de estudo da Psicologia, de acordo com Ana Bock, 2003) ou reprodução de um sistema capitalista de produção.

NOTA DO EDITOR: A dúvida levantada pela Ms. Regiane Cristina de Souza é bastante pertinente e leva à reflexão; aliás, este é o objetivo e a missão do Jornal Psicologia em Foco, que completa 1 ano de existência, proporcionar reflexão. Se por um lado vivemos em um mundo cada vez mais “massificado” (Adorno), “desencantado” (Weber) e onde impera um “déficit da capacidade de simbolização” (Kehl), como apontam diversos autores, por outro creio que através dos artigos aqui publicados, cada autor(a) expressa à sua maneira a subjetividade humana ao se utilizar de todo potencial criativo do qual dispomos, porém muitas vezes deixamos relegado, suprimido e abafado. A Psicologia, a meu ver, deve ser uma leitura da subjetividade e nós enquanto profissionais e estudantes da área não podemos correr o risco de nos tornarmos passivos diante da crise da subjetividade que se impõe atualmente. Não podemos deixar que o conformismo e a indiferença tomem conta de nós ou ainda deixar de investigar e criar saberes. O psicanalista francês Dejours (2006) expressa esse processo ao dizer que: “A transformação do sofrimento em iniciativa e criatividade dependem do uso da palavra e de um espaço de discussão onde as opiniões são públicas”. É nisso que nos apegamos na construção deste projeto e é a partir disso que esperamos cumprir nosso papel não só acadêmico, mas também social.

Divulgação

O Jornal Psicologia em Foco surgiu no ano de 2010, com a proposta de viabilizar um espaço para a produção científica de acadêmicos de psicologia, o projeto inicialmente acadêmico se consolidou e ampliou sua abrangência, contando também com a participação e a produção científica de profissionais psi e de áreas que fazem interface com a Psicologia, divulgando artigos, informações e eventos de relevância na área.

O jornal se sustenta com o apoio dos colaboradores e patrocinadores, sua distribuição é totalmente gratuita, alcançando o público acadêmico de diversas instituições de ensino, cursos de pós-graduação e profissionais da área.

Se você tem interesse em publicar seu artigo e/ou realizar a divulgação de sua clínica/empresa, entre em contato conosco.



Contato

jornalpsicologiaemfoco@hotmail.com

Vinícius (44) 9985-9839 – Diogo (44) 9809 -8187 – Roberto (44) 9901 -3407

Editor: Vinícius Romagnolli R. Gomes

Coordenadora do Projeto: Gilcinéia Rose dos Santos

Colaboradores: Cintia Ciceri; Emily Góes; Germano Brites; João Marques; Larissa Damian; Livia Ruiz; Maressa Áires; Mayara Coutinho; Milene Harumi; Raquel Abeche; Rafaella Bertipalha; Renata Boff; Roseane Praciz; Thaila Esquiante; Thais Rocco.

Conselho Editorial: César Augusto Cadamuro; Diogo A. Valim; Marcelo M. Khoury; Roberto Martins Prado.

Impressão e Arte: Gráfica Visual



Visite nosso
Blog

jornalpsicologiaemfoco.blogspot.com



Siga-nos também no Facebook: Jornal Psicologia em Foco



NECPAR

Núcleo de Educação Continuada do Paraná

**- Pós-graduação em Psicanálise
INSCRIÇÕES ONLINE ABERTAS**

Inscrições: www.necpar.com - Informações: (44) 3031-7182



Psicologia em Debate

FOME DE QUÊ?

Giordane Andrade de Paula*

A anorexia é um transtorno do comportamento alimentar onde a pessoa limita a sua alimentação, com o propósito de perder peso, devido ao medo de engordar e se tornar obesa a qualquer momento. Existe uma perturbação na percepção do esquema corporal, da auto-percepção da forma e/ou do tamanho do corpo, sendo a recusa alimentar apenas uma consequência dessa distorção doentia do esquema corporal.

A anorexia é uma doença e pode ser fatal, o índice de mortalidade varia entre 4% e 30%, levando em consideração a idade de início do quadro, a precocidade do diagnóstico e o tratamento específico e especializado para cada paciente. A anorexia aparece, preferencialmente, em adolescentes e adultos jovens entre 10 e 30 anos de idade. A predominância da anorexia em mulheres é muito significativa, mas em hipótese alguma pode descartar a possibilidade de ocorrência no sexo masculino.

Estudos e pesquisas definem dois tipos de anorexia:

Tipo Restritivo: a perda de peso é conseguida principalmente através de dietas, jejuns ou exercícios excessivos.

Tipo Compulsão Periódica/Purgativo: episódios de compulsão e/ou purgação (indução de vômito ou uso indevido de laxantes e diuréticos) além das dietas e exercícios.

Pesquisas mostram alguns critérios para o Diagnóstico da Anorexia: perda de peso e recusa em manter o peso dentro do esperado (abaixo de 85% do peso mínimo normal adequado a idade e altura); existe um medo intenso de engordar, mesmo estando abaixo do peso normal; perturbação no modo de vivenciar o peso e forma do corpo, influência indevida do peso sobre auto-avaliação e negação do baixo peso; Amenorréia por três ciclos menstruais consecutivos. (DSM-IV, 2000)

Para que se desenvolva o transtorno é necessário uma associação de características genéticas, psicológicas, culturais e familiares. Na maioria dos casos, existe um desencadeador do processo como dietas, situações de separação ou alguma perda.

Na sociedade em que vivemos, o corpo que as pessoas tem, que possui sua própria beleza, é desvalorizado quando não está próximo ou igual aos corpos magros e muitas vezes doentes, que são expostos diariamente nas passarelas, televisão, revistas, internet, etc. Assim fica exposta a dificuldade que as pessoas enfrentam para gostar de seus próprios corpos. A alimentação torna-se uma idéia fixa para a pessoa que possui anorexia, o medo de engordar é tão intenso que a pessoa só pensa em comida e em não comer, assim ela cria alguns rituais alimentares que acabam sendo rígidos e agressivos com seu próprio corpo e mente.

A Anorexia apresenta associações com transtorno de humor, transtorno de ansiedade e transtorno com algum tipo de substância química. A identificação das associações é extremamente necessária, para que o tratamento seja adequado a cada pessoa.

As pessoas com anorexia geralmente tem muita informação sobre alimentação, utilizam o corpo e a comida como meio de expressão, geralmente falam sobre calorias, exercícios físicos, forma de partes do corpo, dietas e tudo o mais ligado à corpo e alimento. Porém, quando o assunto está relacionado aos

sentimentos, ou às trocas afetivas e relacionamentos em si, as dificuldades começam aparecer.

A anoréxica está tão envolvida com seu corpo e com sua alimentação, que “perdeu” a forma saudável de fazer contato com o meio. As suas relações são superficiais, não existindo um contato genuíno. Inclusive o contato dela com o próprio corpo está disfuncional, já que ela se vê em uma forma não “real”, distorcendo a própria imagem.

A família tem grande importância neste processo, já que é um dos principais meios onde a pessoa está inserida. A pessoa que está com anorexia não pode ser vista apenas como doente, pois o transtorno é apenas uma parte de seu todo que está se manifestando em função de alguma necessidade. Portanto, a relação disfuncional da pessoa que possui anorexia com a comida é apenas um sintoma de um conflito ou sofrimento psíquico maior.

O papel do Psicólogo neste processo não é focado no ganho de peso, nas causas do transtorno e na melhora imediata, mas é de instrumento para que a pessoa comece se conhecer, possa tomar consciência de quem ela é, do que deseja e ser capaz de tomar posse de sua vida, percebendo tanto suas possibilidades quanto as consequências de suas escolhas. Com este processo de auto-conhecimento pode se criar uma forma mais saudável de expressão. Quando a pessoa conseguir falar de alegrias, tristezas, medos, ansiedades, angústia, desejos, dúvidas, certezas, amor, ódio e conseguir identificar cada um destes sentimentos, estará encontrando um modo mais funcional e criativo para viver e se relacionar.

Uma das principais atitudes de quem quer ajudar uma pessoa com transtorno alimentar deve ser a aceitação! Independente das explicações e justificativas em relação à origem e manutenção da doença deve-se acolher e aceitar a pessoa como ela é sem julgamentos e interpretações. A aceitação promove uma relação verdadeira e de confiança, proporcionando assim que a pessoa aprenda a estabelecer contatos saudáveis, de forma criativa com o mundo e com ela mesma.

* Giordane Andrade de Paula é Psicóloga (CRP 08/10305)

RESPONSABILIDADE E PROXIMIDADE: Considerações acerca dos vínculos na sociedade contemporânea.

Talita Maria Marcomini*

A nossa sociedade contemporânea vem sendo comparada, por vários estudiosos, à Era do Vazio. Mas, o quê seria esse vazio? Ele remete-nos ao vazio do ser, ao ontológico, ao vazio ocorrido na subjetividade existencialista do ser que tantas angústias têm gerado em nossas vidas. A sociedade pós-moderna dominada pelo sentimento de saciedade e consumismo, do ser-se jovem a todo custo, banaliza os relacionamentos afetivos, no que tange ao estabelecimento de vínculos e compromisso. Bauman (2004) refere-se ao mundo moderno como líquido, no qual nada é permanente, tudo que parece sólido se desfaz de forma contínua. Na era do vazio, o homem busca o prazer fugaz e instantâneo, onde o indivíduo busca em si próprio sua satisfação, através de um distanciamento do outro, gerando, assim, um vazio emocional.

Bauman (1998) cita Dostoiévski quanto à responsabilidade do ser humano sobre a humanidade: “Somos todos responsáveis por todos os homens perante todos, e eu mais que os outros.” Esse conceito de responsabilidade, aqui, se faz importante, uma vez que, a meu ver, através dele podemos retomar



www.gestaltmovimento.com.br

Talita Maria Marcomini
Psicóloga - CRP 08/11501
Contato: (44) 3224-0115
R. Neo Alves Martins 3176, sl 24

Giordane Andrade de Paula
Psicóloga - CRP08/10305
Contato: (44) 3354-7607
R. Neo Alves Martins 3176, Sl 82



Marta Dalla Torre
CRP 08/0404
Valéria Codato A. Silva
CRP 8/02563

Psicanálise de crianças, adolescentes e adultos
Descontos especiais para acadêmicos do Cesumar
Av. Independência, 258 - Sala 408 - Maringá - PR - Fone (44) 32254561

o sentimento de ser humano, e conseqüentemente, vivermos numa sociedade que olha para o outro também, e não apenas para si mesmo. Levinas (apud Bauman, op.cit) coloca que a responsabilidade pelo outro existe “apenas” por ele ser um ser humano. Assim, amplia-se o conceito de responsabilidade, já que atualmente observa-se que se ele não é meu pai ou minha mãe, “então, eu não quero nem saber”. Isso, quando ainda se importa por ser pai e mãe. Um dia, um adolescente me disse que se alguém perdesse a carteira bem em sua frente, ele não a devolveria. Por quê? Porque, segundo ele, ninguém faria isso para ele.

O conceito de responsabilidade, descrito acima, não implica em reciprocidade, ou seja, se é responsável pelo outro sem esperar reciprocidade. “Se o outro olha pra mim, sou responsável por ele, mesmo não tendo assumido responsabilidade para com ele. Minha responsabilidade é a única forma pela qual o outro existe para mim, é o modo da sua presença, da sua proximidade.” (Levinas apud Bauman, op.cit). Atualmente, não se vê esta responsabilidade ou então, acha-se que até se tem responsabilidade pelo outro, enquanto esta implicar em reciprocidade. E hoje em dia, nada mais é feito, sem esperar algo em troca. “Só amo você, porque você me ama”. Isto fica subentendido nos relacionamentos atuais, tudo acontece na base de troca, esperando sempre receber do outro aquilo que lhe foi dado, como se não tivéssemos dado ao outro, e sim como se algo tivesse sido retirado de nós e devesse voltar.

Quando você desumaniza, a partir do momento em que não se considera tal responsabilidade, se perde a ética e isso acarreta conseqüências muito maiores, como por exemplo, o caso do Holocausto. Mas, não precisamos ir tão longe para vermos exemplos. Cada vez mais as pessoas traem seus parceiros afetivos, e a falta de responsabilidade (na concepção utilizada aqui), de compromisso com o outro, propicia esta atitude, levando cada um a não sentir com outro, mas sentir apenas sozinho.

Desta maneira, quando negamos essa responsabilidade, afastamo-nos uns dos outros, e quando me distancio do outro, tudo se torna vazio. Pois acredito, eu, que o ser humano é um ser de relação, e sendo assim, necessita do outro, pois, “para termos amor-próprio precisamos ser amados”. (Bauman, 2004).

“Aceitar o preceito de amor ao próximo é o ato de origem da humanidade. [...] Amar o próximo pode exigir um salto de fé. O resultado, porém, é o ato fundador da humanidade. Também é a passagem do instinto de sobrevivência para a moralidade” (Bauman, op.cit, p.99).

* Talita Maria Marcomini é psicóloga

Para saber mais:

Bauman, Z. Amor líquido. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
Bauman, Z. Modernidade e Holocausto. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

O TRAUMA SOCIAL NA ATUALIDADE

Lorena Munhoz da Costa*

No dia 07 de abril de 2011, o Brasil acompanhou mais um trágico acontecimento no país: um rapaz de 23 anos invadiu a escola onde fizera seus estudos básicos, no Rio de Janeiro, e disparou vários tiros em direção a alunos e professores. Após ferir e

matar alguns deles, o garoto ao se deparar com a polícia, suicidou-se. A notícia se espalhou rapidamente e como uma epidemia se alastrou pelo país, mobilizando a população. Os sentimentos e as reações foram variados: raiva, medo, angústia, entre outros. A mídia divulgava cada novo detalhe e as imagens do ocorrido repetidamente na programação. Policiais, políticos e profissionais (como psicólogos e psiquiatras) eram convocados a dar explicações sobre a tragédia, ou seja, numa outra linguagem, eram chamados a ajudar a população a dar significados ao ocorrido e, assim, tranquilizá-la. Até hoje, as marcas persistem na memória daqueles que, direta ou indiretamente, vivenciaram a tragédia.

Podemos chamar este fenômeno de “trauma social”, isto é, um fenômeno que ocorre em meio a um evento social imprevisível, que provoca no grupo estados de desorganização de maior ou menor intensidade e exige novas práticas em razão do evento; este recebe, pois, dos membros do grupo um significado subjetivo compartilhado (Puget, 2000).

O “trauma social” pode ser compreendido a partir da Teoria da Sedução, proposta inicialmente por Freud (1894/1996) e desenvolvida, posteriormente, por Laplanche (1992), no que este último chamou Teoria da Sedução Generalizada. Para Freud (1894), o trauma se dá em dois tempos. No primeiro tempo, a criança vivencia uma experiência de sedução por parte de um adulto e isso é excitante e, ao mesmo tempo, enigmático para ela. No segundo tempo, a criança (mais velha), vivencia uma segunda situação que recorda a primeira e a investe de enorme excitação e, assim, se vê diante de uma forte carga de excitações sexuais que excede as defesas do eu, o que resulta em forte angústia. Frente a isso, resta ao eu, como defesa, recalcar a representação (lembração) excitante.

A idéia de trauma social é, de algum modo devedora dessa teoria, na medida em que dá um modelo para pensar eventos sociais de grande intensidade afetiva e os esforços coletivos de elaborá-los. Desse modo, pode-se pensar que o evento traumático é socialmente significativo e mobilizador para o grupo, na medida em que representa uma tentativa de reorganização ou tradução do trauma. Podemos considerar, então, que as tragédias, como essa da escola do Realengo, são traumatizantes, porque despertam na comunidade a angústia que já estava presente na memória proveniente do recalçamento e atuante no psiquismo dos membros do grupo. O trauma social, assim como o trauma individual, atua por meio de recordações e repetições, a fim de alcançar a elaboração. Pensando nisso, Puget (2000) afirma que o trauma social possui um caráter doloroso, mas também representa uma nova chance para a elaboração de conflitos subjetivos. Logo, o trauma social então não consiste apenas no evento traumatizante em si, mas na tentativa de ligá-lo socialmente, através, inclusive, da recordação e por meios e instrumentos coletivos. A história do morticínio de Realengo, enfim, pode ser compreendida como uma oportunidade, para o sujeito, de elaboração do trauma original, isto é, da primeira ferida narcísica, pelas vias do social, num lugar, Rio de Janeiro, em que os traumas se sucedem com extrema frequência e a população tem que criar formas coletivas cada vez mais efetivas de elaboração (movimentos, protestos, associações de vítimas, etc).

* Lorena Munhoz da Costa é psicóloga (CRP08/16119).

Para saber mais:

Freud, S. (1996). Sobre o mecanismo psíquico dos fenômenos histéricos: uma conferência. Rio de Janeiro: Imago.



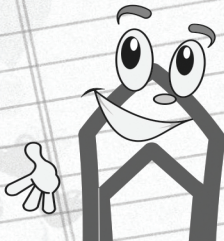
CLÍNICA DE PSICOLOGIA

Tânia Mara de Alencar
Cel. 9926-8321 - CRP 08/13561

Lorena Munhoz da Costa
Tel. 4141-1998 - CRP 08/16119

Atendimento: criança, adolescente, adulto, casal e família.

Rua Néo Alves Martins, 3176, Sala 34 (3º andar) - Maringá-PR



PAPELARIA
HERVAL

Materiais para Escritório,
Escolares e Informática.

Crediário Próprio

Av. Herval, 349 Fone: 3227-3266

Laplanche, J. (1992). Novos fundamentos para a psicanálise. São Paulo: Martins Fontes.

Puget, J. (2000). Traumatismo social: memória social y sentimento de pertenencia. In: Psicoanálisis APdeBA. Vol. XXII, n. 2.



O FENÔMENO BULLYING

Eliane Pastor de Lima, Gislaine Oliveira Redivo, Joseane de Andrade e Renata da Silva Rodrigues.*

O bullying é um fenômeno que vem sendo praticado há muito tempo e é constantemente presenciado principalmente no âmbito escolar e pode resultar em tragédias localizadas nas mais diversas partes do mundo e mais recentemente no Brasil, como vem ocorrendo desde a década de 1990.

Segundo Fante (2005), bullying é uma palavra de origem inglesa, cuja adoção do termo foi decorrente da dificuldade em traduzi-lo para diversas línguas. Bully, enquanto nome significa valentão e como verbo, brutalizar, amedrontar. Dessa forma a definição de bullying compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, adotadas por uma ou mais pessoas contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder.

De acordo com Fante (2005) o fenômeno bullying tem ocorrido principalmente nas escolas. As consequências do bullying afetam todos os envolvidos, mas em especial a vítima, que pode sofrer as consequências em longo prazo, podendo ter prejuízos no âmbito acadêmico, social, além de afetar também a saúde física e mental. A superação dos traumas causados pelo bullying pode acontecer ou não, dependerá das características individuais de cada vítima, de sua habilidade de se relacionar consigo mesma, com o meio social e família.

Segundo Fante (2005), o bullying tem como sua principal característica o ocultismo da vítima, pois ela sente vergonha de admitir que esteja apanhando ou sofrendo gozações na escola e teme o comportamento do agressor. Um dos sinais mais evidentes causadas pelo bullying são a queda do rendimento escolar e a resistência em ir à escola. Os professores devem ficar

atentos se a criança apresenta alguns desses sinais, por exemplo: na hora do recreio o aluno fica frequentemente isolado ou sempre por perto de algum adulto; na sala de aula tem dificuldade em falar diante dos demais, demonstrando insegurança ou ansiedade; em jogos de equipe é sempre o último a ser escolhido; sempre está com o aspecto deprimido ou aflito; apresenta desinteresse nas tarefas escolares; apresenta frequentemente feridas, cortes, arranhões ou roupas rasgadas de forma não natural; faltam as aulas com maior frequência e perde constantemente os seus pertences.

Conforme Fante (2005) é essencial que os pais acompanhem o dia a dia de seus filhos, pois observando, podem detectar os sinais de vitimação, que apresenta como: dores de cabeça, tontura, pouco apetite, dor no estômago, principalmente de manhã; mudança de humor e apresenta explosões de irritação; volta da escola com roupas rasgadas ou sujas e com o material danificado; falta de interesse nas tarefas escolares; desculpas para faltar nas aulas; raramente possui amigos; pede dinheiro com frequência ou furta.

Para identificar o agressor, os professores devem observar seus comportamentos; faz brincadeiras e gozações, coloca apelidos ou chama pelo nome de maneira malsoante, insulta, ridiculariza, faz ameaças, dá ordens, domina, incomoda, intimida, bate, picha, envolve-se em discussões, pega os pertences de outros alunos, sem a autorização.

Os pais devem observar os seguintes comportamentos: volta da escola com as roupas amarrotadas e com ar de superioridade; apresenta atitude desafiante e agressiva com os pais e irmãos; tem habilidade para sair-se bem de situações difíceis; porta objetos ou dinheiro sem justificar a origem.

Os pais devem observar seus filhos e ficar atento aos seus comportamentos e em caso de suspeita, buscar auxílio, estimulando seus filhos a contar o que ocorre nas escolas, mas não devem tomar nenhuma iniciativa contra o agressor, a não ser comunicar a direção da escola e exigir que busquem informações dos programas que estão sendo desenvolvido na comunidade e em outras escolas para se combater o bullying. Não devem estimular os filhos a revidar os ataques, ao invés disso, devem sugerir que eles evitem o agressor ou busque ajuda de algum adulto que saiba agir nesses casos. Se a escola não apresentar nenhum auxílio, a solução é buscar o conselho tutelar, que de acordo com o estatuto da criança e do adolescente em seu artigo 232, prevê pena para quem “submeter criança ou adolescente sob sua autoridade, guarda ou vigilância a vexame ou a constrangimento”. Se o autor for menor que doze anos, o conselho tutelar tem a função de chamar a atenção dos pais e da criança. Se o autor for maior que doze anos, o caso poderá ser levado para a justiça e o juiz decidirá se a punição será em advertência ou em prestação de serviço à comunidade. E se o agressor for adulto, a pena prevista é de seis meses a dois anos de detenção.

* Eliane Pastor de Lima, Gislaine Oliveira Redivo, Joseane de Andrade e Renata da Silva Rodrigues são alunas do 5º ano de Psicologia (CESUMAR).

Para saber mais:

FANTE, Cléo. Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. São Paulo: Verus, 2005

MIDDELTON-MOZ, Jane; ZAWADSLKI, Mary. Bullying: estratégias de sobrevivência para crianças e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2007.



Psicologia

Josy Carla Schlatter Ossuci
Psicóloga - CRP 08/16445
(44) 8416.1828

44 3034.4296 | Rua Santos Dumont, 3472 | Sala 107
Ed. Centro Comercial Bandeirantes | Maringá - PR



DESDE 1987
TELECOMUNICAÇÕES

DIREITO E PSICOLOGIA: a aproximação das ciências pelo viés da Avaliação Psicológica – um breve histórico do nascimento da Psicologia Jurídica no Brasil.

Lívia Ruiz*

O trabalho do psicólogo junto ao sistema penitenciário existe, ainda que não oficialmente em alguns estados brasileiros, há pelo menos 40 anos. Contudo, foi a partir da promulgação da Lei de Execução Penal, que o psicólogo passou a ser reconhecido legalmente pela instituição penitenciária. À priori, o contexto propiciador do desenvolvimento do psicodiagnóstico na área jurídica, foi o auxílio dado pelos psicólogos clínicos às instituições de internamento para doentes mentais delinquentes. Os pacientes menos severos eram encaminhados aos psicólogos, e assim demonstrou-se que os psicodiagnósticos eram vistos como instrumentos que forneciam dados matematicamente comprováveis (testes) para a orientação dos operadores do Direito. Portanto, inicialmente o título referido aos psicólogos nesse período era de “testólogo”, pois seus serviços eram requisitados unicamente para fins avaliativos, através do instrumento da avaliação psicológica, que na época, coincidiu com a inauguração dos testes psicológicos. Pode-se afirmar então, que esta aproximação inicial entre Psicologia e Direito se deve a importância da avaliação psicológica no campo do direito penal, sendo que a avaliação neste caso era realizada com a finalidade de sua participação nos processos judiciais, como por exemplo: estudos acerca dos sistemas de interrogatório, os fatos delitivos, a detecção de falsos testemunhos, as amnésias simuladas e os testemunhos de crianças que impulsionaram a ascensão da então denominada Psicologia do Testemunho.

Contudo, a demanda da avaliação psicológica estendeu-se para outros campos do Direito como o Direito Civil, atuando principalmente no Juizado de menores. A tarefa dos setores de psicologia era, basicamente, a perícia psicológica nos processos cíveis, de crime e nos processos de adoção.

Assim sendo, considerando esse subsídio histórico que relata o atrelamento entre Psicologia e Direito, observa-se que a avaliação psicológica ainda é a principal demanda dos operadores do Direito. Porém, outras atividades de intervenção, como acompanhamento e orientação, são igualmente importantes e vem ganhando espaço, criando demandas em outras atividades que necessitam da participação do psicólogo.

O psicólogo que decidir atuar na área forense/jurídica tem o dever de estar consciente do seu papel nesse processo. A avaliação psicológica deve ser obtida com muito tato e cautela, o psicólogo deve estar preparado, pois apesar de não estar incumbida a ele a decisão sobre a sentença ou decisão judicial, ele influi de forma considerável na decisão do juiz. A qualidade de um laudo ou parecer é imprescindível, e a preparação desses psicólogos deve receber intensa dedicação e empenho por parte daqueles que ensinam. O desafio para os docentes, certamente implica-se à desmistificação de que a Avaliação Psicológica não passa de uma bateria de testes. A entrevista é a principal maneira de se identificar os possíveis indícios da problemática da pessoa que está sendo julgada, e este trabalho “extra-teste” não pode ser ignorado ou feito com desleixo (apesar de que a condição das penitenciárias super lotadas, por exemplo, dificulte uma avaliação individual, o que pode comprometer ou delongar o processo avaliativo).

Conclui-se, portanto, que desde a conciliação entre Psicologia e Direito, foi dada nítida relevância à habilidade do

psicólogo de avaliar as pessoas e o contexto em que estavam inseridas, tendo uma visão de homem completa, e fornecendo laudos mais humanos, que somavam às competências jurídicas pré-estabelecidas. O principal elo nesta junção de ciências é justamente a avaliação psicológica, que mantém sua digna colocação dentro das finalidades institucionais e de missão do Direito. Apesar da Avaliação Psicológica não ser mais tão singular dentro o leque de atividades que podem ser exercidas pelo psicólogo hoje na área jurídica e forense, ela continua sendo vital e tem auxiliado brilhantemente na resolução de processos meândricos, que já se tornaram naturais na vida em sociedade, principalmente esta em que vivemos atualmente.

*Lívia Ruiz é aluna do 4º ano de Psicologia (CESUMAR).

A IMPORTÂNCIA DOS PAIS NA VIDA DOS FILHOS

Adaptado por Emily de Góis Silva*

Para as crianças, a família é a segurança, proteção, apoio, compreensão e aceitação de que tanto necessitam. Pai e mãe são, com efeito, os primeiros seres vivos que a criança vê e reconhece; os primeiros com os quais ela convive. É em relação estreita com os pais que a criança experimenta e vivencia suas primeiras sensações e impressões, afeições e decepções, seus primeiros temores e esperanças.

Quando falamos dessa fase inicial da vida do ser humano, nos referimos a um período em que a necessidade de incorporar meios de sobrevivência domina suas atividades, lembrando do que a primeira atitude do bebê é receber. É um período de descobertas, pois está receptivo ao que lhe é oferecido.

Se, na infância, faltar esse alimento emocional, aparecerá mais tarde, um jovem ou adulto socialmente inadequado, com frieza e insatisfação emocional, exagerada tendência em depender dos outros, incapaz de tomar decisões por si mesmo. Ou então, será tímido, acovardado e indeciso, sempre precisando ser carregado, apoiado e cuidado, excessivamente sensível e, ao mesmo tempo, egoísta e incapaz de se doar e desenvolver compaixão para com os outros.

Em outra reação extrema, o indivíduo pode demonstrar independência exagerada que, na verdade, não se sustenta em situações de tensão. Estamos diante de indivíduos que permanecem em um estágio primitivo, em que toda força afetiva e instintiva parece direcionada num único sentido, dominada por uma única necessidade: assegurar o amor através disso, manter a confiança e a segurança. Em outras palavras, elas permanecem “crianças” na psiquê.

A base psicológica dessa estrutura de caráter é uma fraqueza na capacidade de realização e na força de vontade. Ao se tornar adulta, essa criança não conseguirá realizar grandes esforços para alcançar o que deseja; vai preferir esperar tudo dos outros. Consequentemente, não terá muita disposição para enfrentar os desafios da vida. Por um lado, isso se deve a uma falta de vontade, por outro lado, ao medo de tentar obter o que deseja, evitando assim a temida decepção.

Toda criança merece total atenção e amor dos pais, sem os quais crescerá tendo dificuldades em aceitar ou responder ao amor. Quando esse vínculo entre pais e filhos é abalado e gera privação na condição de ser amado, consequentemente ficam comprometidos o senso de valor, a dignidade, a paz interior e a capacidade de amar.

* Emily de Góis Silva é aluna do 4º ano de Psicologia (CESUMAR).



CENTRO INTEGRADO CRESCER

Psicologia / Psicopedagogia / Fisioterapia – estética facial, corporal e acupuntura / Fonoaudiologia

Angélica Calaresi Wolff

Psicóloga Clínica – CRP 08/10315

Michelle Cíntya Bacini

Psicóloga Clínica – CRP 08/10337

Psicoterapia de Orientação Psicanalítica – crianças . adolescentes . adultos

Orientação de pais - Orientação vocacional e profissional - Aplicação de testes

Rua Francisco Glicério, 1331 – Zona 07 – Fone: (44) 3026-8661 - Maringá

A ÉTICA COMO FATOR DE EMPREGABILIDADE

Adaptado por Renata Boff*

Entende-se por empregabilidade a condição de ser empregável, isto é, conseguir emprego e estar sintonizado com as novas necessidades que o trabalho apresenta. Um profissional com empregabilidade tem as chances de atuação amplificadas pela grande atratividade que exerce frente aos seus possíveis contratantes. Empregabilidade de nada mais é do que a capacidade de se manter valioso e atraente para o mercado, através da adequação do profissional às novas necessidades e dinâmica dos novos mercados de trabalho.

Nunca, em todo o período da história, houve demanda tão elevada por profissionais qualificados, um novo paradigma exige educação e capacitação ao longo de toda existência das pessoas. A formação dos profissionais deve ter como foco a capacitação e educação continuada. Assim, o profissional qualificado evidencia um diferencial competitivo, o qual lhe confere empregabilidade.

As teorias sobre empregabilidade propõem seis pilares para que o profissional garanta a sua segurança e sua capacidade de gerar trabalho. São eles: Adequação Vocacional, Competência Profissional, Idoneidade, Saúde Física e Mental e Rede de Relacionamentos. Dos seis pilares dois merecem considerável destaque, Competência Profissional e Idoneidade. Entende-se por competência profissional o conhecimento técnico e por idoneidade a conduta ética. Pode-se dizer então que a empregabilidade de um profissional, ou sua competitividade, é medida pelo conhecimento técnico e ético que ele possui e apresenta ao mercado.

As indagações a respeito de quais atos levam um psicólogo a sofrer processo ético, ou, quais são as denúncias mais comuns recebidas pelo Conselho são trazidas à tona. Uma análise superficial poderia responder as infrações comumente citadas se referem aos artigos que vedam o profissional de emitir documentos sem fundamentação e qualidade técnico-científica, e o obrigam a respeitar o sigilo profissional a fim de proteger a intimidade dos atendidos em seu exercício profissional.

Todavia, os motivos que mais levam psicólogos a sofrerem processos éticos é a falta de atualização profissional, visto anteriormente como importante fator de empregabilidade. Fazer vistas grossas às novas regras é negligenciar o indivíduo que recorre aos serviços do psicólogo e negligenciar, também, a sua própria carreira profissional.

Buscar informações, conhecimento, atualização, formação e ter conduta ética fazem parte da construção da empregabilidade dos psicólogos e, certamente, o mercado de trabalho garantirá o espaço para aqueles que se atualizarem e basearem a sua conduta na ética e na competência profissional.

* Renata Boff é aluna do 4º ano de Psicologia (CESUMAR).

Para saber mais:

Revista Contato – ano 12 – Edição n 70 – jul/ago/2010 – publicação bimestral – Conselho Regional de Psicologia do Paraná.

REFLEXOS DISTORCIDOS

Adaptado por Thaila Esquiante e Thaís Rocco*

Superestimar as nossas capacidades pessoais, apesar de ser uma forma de auto-proteção, pode comprometer a nossa saúde e vida profissional; muitas vezes não avaliamos bem nossas capacidades e habilidades e tendemos a nos superestimar, valorizando-nos excessivamente com surpreendente confiança no

êxito de projetos e julgamentos.

Atualmente muitos preferem se considerar "acima da média" para evitar a sensação de desvalorização, culminando numa discrepância entre esse autojulgamento e o nosso verdadeiro potencial/desempenho.

Segundo o pesquisador Justin Kruger, da Universidade de Nova York, o indivíduo ao realizar esse autojulgamento, acaba por adotar uma postura egocêntrica e faz escolhas pouco adequadas, ao pensar essencialmente em seu próprio comportamento e ignorar o dos outros. Essas escolhas errôneas estão associadas, ainda, às previsões excessivamente otimistas dos indivíduos juntamente com a falta de acesso às informações. Ao adotar tal postura o indivíduo exclui o ponto de vista alheio, que é, por sua vez, fundamental para termos uma ideia mais clara sobre nós mesmos; assim sendo, compreender aquilo que os outros pensam e sentem sobre nós pode nos levar a um crescimento, além de nos ajudar a rever nossos próprios comportamentos, com seus pontos positivos e pontos passíveis de melhoria.

Um exemplo comum no mundo atual dessas auto-avaliações excessivamente otimistas e perigosas são os relacionamentos sexuais sem preservativos ou ainda a direção em alta velocidade, nos quais as pessoas se julgam "imunes" e acreditam que jamais serão afetadas.

* Thaila Esquiante e Thaís Rocco são alunas do 4º ano de Psicologia (CESUMAR).

Para saber mais:

Revista: Viver Mente & Cérebro. Benefícios, riscos e mitos da Auto-Estima. n.164, set.2006.



PENSO ASSIM...

EU...EU MESMA

Irene Romano Zafalon*

Constantemente somos bombardeados por impressões ilegítimas do mundo, e que vão embaçando, confundindo nossos pensamentos, sentimentos e comportamentos. Tem sido difícil sermos autênticos neste mundo alucinado, encontrarmos harmonia, vivermos com "qualidade de vida".

Mas, enfim, o que é ter qualidade de vida? Nunca se falou tanto em qualidade de vida...

Sem apologias, ter qualidade de vida não é apenas praticar atividades físicas todos os dias, comer cereais integrais, tomar dois litros de água, dormir oito horas... ou ainda, ter o carro do ano, casa na praia, o trabalho dos sonhos, "ser magro", etc. Sem querer questionar, tudo isso pode ser importante (também!), mas é imprescindível buscar, sobretudo, um tempo para a nossa subjetividade, buscar o autoconhecimento, ou seja, encontrar um equilíbrio biopsicossocial.

A nossa qualidade de vida deve ser desenvolvida por nós mesmos, do modo como estamos neste momento e de acordo com nosso nível de necessidades; o que se tem, pregado, basicamente, são modelos estereotipados.

Cuidar bem de nós mesmos não só implica seguir o



**dor
orofacial**
odontologia especializada

Wagner Simm
CRO 6954
Mestre e especialista em
DTM e Dor Orofacial
especialista em Prótese Dental

44 3028.8200
www.dorofacial.com.br



Marcelo M. Khoury
CRP: 08/16593

Atendimento de adolescentes e adultos

Fone: 3224.0128 | 9124.2813
Rua Néo Alves Martins, 3415 - Ed Albert Sabin - Sala 602
E-mail: marcelomk@pop.com.br

manual de bons cuidados com a "máquina", mas compreender como funciona todo o circuito humano, já que não somos meros robôs que podem ser programados. Sofremos emoções a todo o momento que alteram nossos programas e nos causam curtos, surtos.

Chegamos ao ponto chave! Buscar qualidade de vida é, também, ter acesso às nossas legítimas emoções, para assim, entendermos a carga de afeto que colocamos sobre nossas escolhas e por que muitas de nossas escolhas nos afligem, são tão difíceis e inatingíveis.

Ter consciência da maneira como atuamos sobre o mundo, nos proporciona sermos nós mesmos, capacitarmos para levar adiante nossos projetos e metas.

A ciência tem comprovado o quanto somos seres complexos. Não há como encontrar equilíbrio agindo mecanicamente; somos seres dinâmicos e, assim, na medida em que desenvolvemos nossa capacidade de perceber e compreender nós mesmos e o mundo estaremos promovendo a transformação deste, e, por conseguinte, também sendo transformados por ele.

Quando aprendemos decidir integralmente, ou ter autoridade sobre nossas emoções e reações, o que implica em "autoconhecimento", este orbe desvairado deixa de ser tão incompreensível e passa ter contornos reais e com isso as vivências podem ficar mais leves e saudáveis, pois depositamos nestas mais energia boa que está disponível.

Mas, será mesmo possível ter autoridade sobre nossas emoções, para liberar mais energia boa, promover melhores escolhas e por conseguinte obter uma melhor qualidade de vida? Cientificamente, a Psicologia tem demonstrado que sim, que, embora o contexto social mude, nossos sentimentos continuam sempre os mesmos, amamos, odiamos, enfim; o mundo evolui e nós podemos e devemos ter a compreensão de nossa maneira de ser, saber de onde vêm nossos sentimentos e reações, para, assim, podermos atuar efetivamente, de forma integrada à realidade, obtendo escolhas mais assertivas, e, dessa forma, criando um campo mais favorável para transitarmos e sermos felizes com novas significações, representações e identificações.

* Irene Romano Zafalon é aluna do 4º ano de Psicologia (CESUMAR).

RELACIONAMENTO GEMELAR: relato de uma experiência.

"Ter irmão gêmeo é como ter uma sombra viva, alguém para dividir o mundo, o amor e a vida" Walter Sasso

Por Jemima Pompeu

"Nascemos em abril de 1969 e passamos a infância juntas. Brincávamos e brigávamos com a mesma frequência e dividíamos tudo. Na adolescência, nossas vidas foram separadas. Minha irmã gêmea foi estudar no exterior e eu escolhi ficar no Brasil. Naquela época não havia a facilidade de comunicação que há hoje. Perdemos a intimidade e nossa relação ficou superficial. Nosso contato é raro. Não convivemos desde 1985.

O tempo passou e eu me acostumei com a nossa distância, mas uma curiosidade despertou em mim. Afinal, como fica o relacionamento dos gêmeos quando chegam à fase adulta? Por conta disso, em março de 2010 criei o site Vizinhos de Útero com o propósito principal de reunir histórias de gêmeos, contadas por eles próprios e ou por seus familiares. Através dos relatos, pude perceber que três pontos se destacam:

1. Definitivamente o gêmeo não gosta de ser comparado. Ele deseja que sua individualidade seja respeitada, sempre.

2. Mesmo quando há distância física, o gêmeo não sente solidão. A maioria faz questão de manter a cumplicidade e a sintonia em todas as circunstâncias.

3. O gêmeo sobrevivente ou aquele que por algum motivo perdeu seu co-gêmeo, sente um vazio existencial impossível de ser preenchido.

Para saber mais:

<http://www.vizinhosdeutero.com.br>

Twitter: @vizinhosdeutero



Gêmeas Bivitelinas: Jemima e Kesia aos 2 anos.



VOCÊ SABIA?

Machado de Assis relatou doença um século antes de a ciência descobri-la

Adaptado por Vinícius R. R. Gomes

Um dos maiores escritores brasileiros, Machado de Assis (1839 – 1908) esteve sempre muito à frente de seu tempo. Um exemplo disso foi seu pioneirismo na descrição da psicopatologia que atualmente a ciência denomina de "folie a deux" ou "loucura a dois", é o que afirmam psiquiatras da USP em estudo para a revista inglesa "British Journal of Psychiatry". A doença citada pode acometer, por exemplo, duas pessoas que vivem isoladas em momentos de grande tensão e estresse, sendo que uma se torna psicótica e a outra acaba por desenvolver a mesma psicose numa espécie de "contágio da loucura". A doença teria sido relatada na obra "O Anjo Rafael", na qual um dos personagens acreditava ser anjo e sua filha passa a delirar na fantasia do pai; a filha só sai do distúrbio quando o pai morre. Segundo os pesquisadores Daniel Martins de Barros e Geraldo Busatto Filho, Machado combina todos os elementos que depois seriam descritos pelos cientistas como "folie a deux".

COLABOROU: Oripes Rodrigues Gomes Jr. FONTE: REVISTA ISTOÉ (23/03/11)

CANTINA BLOCO SETE



Fone (44) 3232-3030

Rod. BR 376 - Km 189

(Próx. a Polícia Rodoviária)

CEP 86990-000 - Marialva - PR

www.hotelvinhedo.com.br

hotel@hotelvinhedo.com.br

hotelvinhedo@hotmail.com



Dicas de Leitura

Por Raquel Abeche

BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

O livro de Bauman em sua totalidade nos chama a atenção para um fato que está cada vez mais presente e estimulado no século XXI: a fragilidade dos laços humanos. É difícil compreender como, de um dia para o outro, finaliza-se um relacionamento com um simples “acabou”.

Estamos na sociedade da liquidez, o que reflete também nas relações, aflorando sentimentos de insegurança, transparecendo a superficialidade e a fragilidade nas relações. Esse mundo da desconfiança, do medo de perder aquilo que nunca tivemos - a liberdade - engana os homens e coloca em cheque suas intenções de se unir a outra pessoa. Estabelecer laços é visto como abrir mão de um leque de possibilidades que tem como fim último levar ao objetivo do arco-íris da sociedade vigente: o prazer. O homem moderno busca relacionar-se com o outro, e desta forma rejeita a solidão, mas não sua liberdade, tornando-se uma relação líquida.

A sociedade pós-moderna, neoliberal ou líquida, usando termos do autor, prega pela liberdade, poder de escolha e multiplicidade de opções, então pergunta-se: como ficar com um(a) só? Na atualidade não é conveniente e muito menos vantajoso.

O livro *Amor Líquido* nos convida para entender, de uma maneira que possibilita reconstruir os sonhos, como o homem inserido nesta sociedade líquida, ou seja, um homem sem vínculos, pode-se conectar.



Cinema e Psicologia

Sinopses e análises de filmes com temas relacionados à Psicologia

O CISNE NEGRO: Uma análise com o olhar da Psicologia Analítica.

Maria Cristina Recco, psicóloga junguiana.

O filme *Cisne Negro* acompanha o objetivo de sua personagem principal Nina Sayers, uma bailarina extremamente dedicada à dança (Natalie Portman), isto é, em busca da perfeição. Esse “suspense psicológico”, nos leva a viver as angústias, calafrios, devaneios, medos, sofrimentos, desafios do processo de individuação (processo de tornar-se o que se é mesmo, integrando em sua psique seus opostos, tornando-se o protagonista da própria história).

O filme começa com um sonho de Nina, fazendo o papel principal no Ballet “O Lago dos Cisnes”. Aparece Rothart, um mago, que se apresenta como uma ave negra e ela é uma mulher que foi transformada em um cisne branco, e apenas um príncipe poderia quebrar aquele feitiço. Aparece um cisne negro e o príncipe se apaixona pelo cisne negro, e o branco se mata (prenúncio psíquico ou vivência da sincronicidade, que ela viverá daí para frente). Depois de vários anos, dançando no corpo de baile da Companhia, Nina consegue finalmente a chance de estrelar o Ballet “O Lago dos Cisnes”. Seu desafio estava na interpretação dos cisnes Odette/Odile, que representavam personalidades opostas, a projeção do bem e do mal, respectivamente. Nina executa os passos do cisne branco com toda técnica exigida, com fragilidade, doçura e perfeição, já intrínsecos em sua personalidade totalmente engessada. Mas a interpretação de Odile não lhe era natural (seu lado sombrio), um cisne agressivo, sedutor, espontâneo, ousado, criativo.

Criada pela mãe superprotetora (Barbara Hershey) envolta em bichos de pelúcia e caixinhas de música, Nina é infantilizada e colocada em posição de menina indefesa. Mas Nina é desafiada a enfrentar seus monstros (sombra) e descobrir em si mesma, a parte que sempre esteve reprimida, para confrontá-la e atuar nela. Nina é então pressionada física e emocionalmente pelo seu diretor, por sua mãe, pelas colegas com inveja, e pela presença de uma rival (seu oposto complementar), Lily, uma bailarina excitante e visceral (Mila Kunis), que através dela, Nina confronta seus sentimentos sombrios mais fortes (desejo de possuí-la, isto é, sugar suas características, e de matá-la).

Em suas costas, Nina se arranha, se fere, psicossomatizando suas angústias e transformações, no lugar onde nascerão “suas futuras asas”. Nina, através de sonhos, devaneios e desejos, vai se despojando de sua persona engessada. Rompe com a mãe para diferenciar-se dela. Os símbolos de suas experiências sombrias se manifestam: o desejo pelo diretor (projeção do animus), a necessidade de ampliar suas possibilidades, tornar-se mulher real. Assim, Nina vai construindo em si, seu cisne negro, sua libertação e integra totalmente seus personagens Odette/Odile, alcançando a verdadeira perfeição (processo de individuação). Neste caminho sem volta, a frágil e delicada bailarina está morta, para dela transcender uma pessoa, um indivíduo, com muitas possibilidades (frágil e forte, boa e má, dócil e enérgica, grande e pequena, livre de sua unilateralidade).



Ψ Psicólogo
Daniel R. Branco
 CRP- 08/16136

Telefone: (44) 9166 8004 ou (44) 3025 1883
 E-mail: danielribeirobranco@gmail.com
 Centro Comercial Paraná - Av. Tiradentes, 1008 - SI 1505



RE VIVER
Psicoterapia

Maria Cristina Recco
 Psicóloga Junguiana
 CRP 08/1453

FONE 3028-4828
crisrecco@gmail.com
 RUA NÉO ALVES MARTINS, 3176 - SL. 72 - 7º ANDAR - MARINGÁ



Social - Aconteceu

ACONTECEU: ANIVERSÁRIO 1 ANO “JORNAL PSICOLOGIA EM FOCO” E DEBATE INAUGURAL DO “ESPAÇO DO SABER”

O Sonho: a realização de um desejo!

Roberto Martins Prado*

Nesta citação não tenho a intenção de proporcionar um aprofundamento teórico sobre o tema... [Freud em sua obra “A Interpretação dos Sonhos” considera o sonho como *via régia* de acesso as atividades inconscientes da mente, e que sua análise proporcionaria o desvelar de conteúdos individuais da pessoa que sonha. Tais conteúdos, segundo Freud, seriam a expressão de desejos não realizados, ou seja, de pulsões reprimidas atreladas as experiências de vida do sujeito as quais no sonho seriam realizadas]... mas sim o seu uso como base de comparação com a Realização de um Desejo, o “Jornal Psicologia em Foco”, o qual durante um ano de existência tem desvelado em sua trajetória o conteúdo de cada um de seus participantes “enquanto sonhadores” por um espaço psicológico democrático e de conhecimento, bem como a necessidade de manutenção deste espaço. Nosso agradecimento por essa somatória de fragmentos “mnêmicos” de todos que, desde seu início até a presente data, estão envolvidos na concretização desse desejo, alunos, professores, patrocinadores e parceiros, bem como daqueles que ainda hoje incorporam essa realidade.

A comemoração do primeiro aniversário aconteceu no dia 10 de junho, com um jantar temático e o lançamento do “Espaço do Saber” prestigiado pela presença da *Dra. Regina Peres Christofolli Abeche* palestrante da noite, bem como de vários profissionais e acadêmicos de psicologia.

O evento comemorativo marca também o início de mais um sonho/projeto que vislumbra a construção do conhecimento e a consolidação de um espaço para Psicologia, na cidade de Maringá, a partir da realização de encontros mensais com palestras, discussões de filmes e assuntos afins.

* Roberto Martins Prado é Psicólogo (CRP08/16517)



Membros do Jornal Psicologia em Foco e a convidada Dra. Regina Abeche no debate inaugural do ESPAÇO DO SABER.



Charges e Chistes

MARIO NO DIVÃ



www.parlêtre.com
contato@parlêtre.com - MARINGÁ

André Luis Scapin CRP 08/12917

Av. Parigot de Souza, 198 Sobreloja 02 - Maringá 9131-6991

Caroline Philipp Pastana CRP 08/08300

Av. Parigot de Souza, 198 Sobreloja 02 - Maringá 9946-2236

Maria Gorethe de Vasconcelos Miranda

Av. Parigot de Souza, 198 Sobreloja 02 - Maringá 9128-1964

Mônica Aparecida P. de Castro CRP 08/09748

Av. São Paulo, 172 - SI 1015 - Maringá 3031-4484 9929-7778

Silvia Esther Soria de Cuesta CRP 08/10309

Av. Parigot de Souza, 198 Slj.02 Maringá 9914-2196 3265-1011

Instituto maringense



Trazendo a Gestalt
mais perto de você...

Rua Néo Alves Martins, 3176, Sala 42
Centro Médico Maurílio de Oliveira - Maringá - PR
Fones: Maringá: 44 - 32622530/ tardes
Londrina: 43 - 33257686/ 91628550

- FORMAÇÃO EM GESTALT-TERAPIA
- PSICOTERAPIA
- SUPERVISÃO
- CURSOS
- INTRODUTÓRIOS
- PALESTRAS e WORKSHOPS
- CLÍNICA COMUNITÁRIA



Agenda Cultural



APRESENTAÇÃO

O "Espaço do Saber" é um grupo de debates e difusão do conhecimento em Maringá, que oferece acesso a discussões de temas emergentes e relacionados à cultura e sociedade. Idealizado pelos membros do "Jornal Psicologia em Foco", o projeto tem como proposta difundir saberes em um ambiente extra-acadêmico, a partir de palestras, filmes e textos. As palestras e os cursos apresentam o diferencial de serem ministrados em pequenos grupos, para promover a troca de ideias e maior interação entre os participantes e os mestres.

EXIBIÇÃO E DEBATE DO FILME "CISNE NEGRO"

Convidadas: Gilcinéia dos Santos, Rute Grossi Milani, Rosana Parré, Sandra Diamante.

Data: 28/07/11 (quinta-feira)

Programação: 19h Exibição do filme

20h40 Coffee Break

21h Debate

Local: Auditório Aspen Trade Center (5º andar)

Investimento:

35,00 (profissionais) – 25,00 (estudantes) – para inscrições até 20/07

40,00 (profissionais) – 30,00 (estudantes) para inscrições a partir de 21/07

Informações e Inscrições:

jornalpsicologiaemfoco@hotmail.com;

jornalpsicologiaemfoco.blogspot.com

Vagas limitadas!

Obs: Haverá entrega de certificado de 4 horas.



GRUPO DE ESTUDOS EM GESTALT-TERAPIA

A partir de uma visão de homem, fenomenológica-existencial, o grupo de estudo se desenvolverá com base em três eixos: fundamentação filosófica, teoria da abordagem e desenvolvimento prático/vivencial, possibilitando, assim, a compreensão e a vivência dos recursos teóricos e técnicos da abordagem gestáltica.

Início dos Grupos: Agosto de 2011

Encontros quinzenais com horários a definir.

Inscrições e Informações: 3224-0115 ou 3354-7607 ou pelo site:

www.gestaltmovimento.com.br

Talita Maria Marcomini - Psicóloga - CRP 08/11501

Giordane Andrade de Paula - Psicóloga - CRP08/10305



GRUPO DE ESTUDOS "CARL GUSTAV JUNG" – 2011

Coordenadora: Maria Cristina Recco

Programação Sugerida:

- A construção do pensamento junguiano
- Anatomia da Psique
- Psique Pessoal e Psique Coletiva
- A energia psíquica.
- Ego e arquétipo
- Self, Selbst, Si-Mesmo
- Vínculo Ego – Si-mesmo
- Persona
- Sombra
- Ânimus – Ânima
- Complexo
- Arquétipos do Inconsciente Coletivo.
- Processo de Individuação.

Contato: 3028-4828; crisrecco@gmail.com



PÓS GRADUAÇÃO

MBA EM GERENCIAMENTO DE DEPARTAMENTO PESSOAL

MÓDULO I - DIREITO E PRÁTICAS TRABALHISTAS

- Direito do trabalho - 30 h/a
- Rotinas, Cálculos Trabalhistas e Práticas Previdenciárias - 80 h/a
- Folha de Pagamento / Obrigações Acessórias - 30 h/a
- Jornada de Trabalho - 20 h/a
- Processo Trabalhista - 30 h/a
- Auditoria Trabalhista - 20 h/a

MÓDULO II - FERRAMENTAS DE GESTÃO

- Cargos e Salários (Teórico e Prático) - 30 h/a
- Remuneração Estratégica com BSC (Balanced Score Card) - 30 h/a
- Medicina e Segurança do Trabalho - 50 h/a
- Plano de Negócios - Trabalho Prático - 40 h/a
- 2 Encontros Mensais - Sábado: 8:00 às 12:00 - 13:30 às 17:30
- 30 Alunos - Início: 20 de agosto de 2011
- Carga Horária Total - 360 h/a

INÉDITO - 100% PRÁTICO

Informações/Inscrições: Alvo Consultoria

FONE (44) 3029-4188

alvo@alvotreinamento.com.br

www.alvotreinamento.com.br ou www.fcv.edu.br



15 ANOS DESENVOLVENDO PESSOAS...

"A PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL CUIDANDO DA SAÚDE EMOCIONAL DAS ORGANIZAÇÕES"

- Projetos em Capacitação Profissional
- Avaliação de competências
- Atendimentos em Coaching Organizacional
- Treinamentos Comportamentais e Técnicos

www.ibrade.com.br

ibrade@ibrade.com.br

11 8567.0531

44 9972.5486

44 3262.2530

Diretoria: PROF ISLA GONÇALVES - Psicóloga Organizacional e do Trabalho
Especialista em Mudanças comportamentais nas organizações



GRÁFICA E FORMULÁRIOS
VISUAL

FORMULÁRIOS CONTÍNUOS

- NOTAS FISCAIS • RECEITUÁRIOS
- DUPLICATAS • FATURAS • RECIBOS
- CARNÊS • GUIA DE TRÂNSITO
- CONHECIMENTO DE TRANSPORTES

EMBALAGENS C/ MICRO ONDULADO

- EMBALAGENS P/ PEÇAS • CALÇADOS
- CONFECÇÕES • ALIMENTOS
- BRINQUEDOS • CARTUCHOS
- CARTELAS SKIN E BLISTER'S

IMPRESSOS OFFSET: COMERCIAL E PROMOCIONAL

- CATÁLOGOS • FOLDER'S • LIVROS • REVISTAS
- MALA DIRETA • CARTAZES • ENVELOPES • FOLHINHAS
- PASTAS • RÓTULOS • CALENDÁRIOS • FLY'S
- CARTÕES DE VISITA • ETIQUETAS ADESIVAS • TAG'S

AV. SÃO DOMINGOS, 1770 - CEP 87040-000 - MARINGÁ - PARANÁ

**FONE/FAX 44
3268-2002**



CURSO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E CLÍNICOS DA PSICANÁLISE: FREUD E LACAN

Com o objetivo de introduzir conceitos e noções teóricas a respeito da psicanálise e fundamentar a prática clínica psicanalítica, segundo os preceitos de Freud e Lacan, as psicanalistas Marta Dalla Torre e Valéria Codato irão ministrar um Curso de Extensão no Cesumar.

PÚBLICO ALVO: Acadêmicos e profissionais de Psicologia e de outras áreas afins à saúde mental

CARGA HORÁRIA: 32h

DATAS: 06/agosto; 27/agosto; 17/setembro e 01/outubro/2011

HORÁRIO: 9:00h - 12:00h / 14:00h-17:00h

INVESTIMENTO: R\$ 210,00

I N S C R I Ç Õ E S

<http://www.cesumar.br/deac/extensao2011/>

ENCONTROS COM A PSICANÁLISE V: “TEMPOS DO SUJEITO – O BEBÊ, A CRIANÇA E O ADOLESCENTE”

OBJETIVO: Promover um espaço de reflexão sobre os tempos da constituição subjetiva a partir de diferentes saberes, práticas e interrogantes.

PÚBLICO-ALVO: Acadêmicos e profissionais das áreas da saúde (medicina, psicologia, enfermagem, fonoaudiologia, etc), da educação (professores, pedagogos, etc.) e demais interessados pelo tema.

DATA: 22 a 24 de setembro de 2011

Ministrantes confirmados:

-Leda Bernardino - Psicanalista/ APC - Curitiba

-Angela Valore - psicanalista/Letra - Curitiba

-Fabiana Lopes - Psicanalista/Letra - Londrina

-Raymundo de Lima - docente UEM

-Luis Renato Hapner - médico-Maringá

-Marta Dalla Torre - Psicanalista / Ato Analítico e Letra/Maringá

-Valéria Codato - Psicanalista/ Ato Analítico e Letra/Maringá

Informações: Ato Analítico-Clínica e Transmissão de Psicanálise

atoanalitico@gmail.com; 44-3225.4561;
www.atoanalitico.blogspot.com



CICLO DE SEMINÁRIOS

CICLO: “O Corpo na psicanálise: os mal-estares têm remédio?”

20/08/11 – “Palavras ao Corpo – sobre a prática analítica junto à endocrinologia pediátrica”, com Jandyra Kondera

22/10/11 – “Questões subjetivas do adoecimento infantil”, com o Dr. Joubert de Carvalho Marcondes

Local: Sala I-04 Faculdade Ingá. Av. Colombo 9727 – km 130. Maringá – PR

Investimento: Seminários avulsos. Estudantes: 70,00 reais / Profissionais: 90,00

CICLO: “O percurso da Infância: a difícil tarefa de tornar-se sujeito. Do bebê à criança escolar.” Com Maria Gorethe de Vasconcelos Miranda

06/08/11 – O brincar no enfoque psicanalítico

03/09/11 – Psicanálise e Psicomotricidade

01/10/11 – A criança escolar

05/11/11 – A especificidade da clínica infantil: um caso clínico

Local: Sala I-04. Faculdade Ingá. Av. Colombo 9727 – km 130. Maringá – PR

Investimento: Seminários avulsos. Estudantes: 50,00 reais / Profissionais: 70,00

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

“Transtornos do desenvolvimento na Infância e adolescência – Abordagem interdisciplinar”

Coordenação científica e corpo docente: Profissionais da Equipe do Centro Lydia Coriat de Porto Alegre- RS

Especialização Latu-sensu – 360 horas – 2 anos. Aprovado pelo MEC. Aulas mensais sextas e sábados. Início previsto para o 2º semestre de 2011.

GRUPO DE ESTUDO

“Estruturação do sujeito”

Coordenação: Maria Gorethe Vasconcelos de Miranda e Silvia Esther Soria de Cuesta

Frequência: quinzenal. Quintas-feiras das 19:00 às 20:30 horas

Investimento: inscrição: 20,00 / Mensalidade: 70,00

Local: Clínica Espaço Analítico – Av. Parigot de Souza, 198. Sobreloja, sala 02. Maringá- PR (44) 3265-1011/ 9914-2196/ 9128-1964

MAIORES INFORMAÇÕES: www.parlêtre.com /
parlêtre.psicanalise@gmail.com

Vinícius Romagnolli Rodrigues Gomes

Psicólogo CRP 08/16521

44 9985-9839 - viniciusromagnolli@hotmail.com

Roberto Martins Prado

Psicólogo CRP 08/16517

44 9901-3407 - robertopsicologia@hotmail.com

Diogo A. Valim

CRP 08/16631

44 9809-8187 - diogoavalim@gmail.com

Aspen Trade Center

Av. São Paulo, 172 - Sala 1321

CEP 87013-040 - Maringá - PR



*Psicologia Clínica
e Desenvolvimento
de Pessoas*



NECPAR

Núcleo de Educação Continuada do Paraná

CICLO DE ESTUDOS: TEMAS EMERGENTES EM PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL

Horário: 9:00 h às 12:30 h

Carga horária total: 40 h/a

Local: Cesumar

TEMA	PALESTRANTE
13/08/11 Neuropsicologia	Profa. Dra. Magda Pestun CRP 08/3797 (UEL)
03/09/11 Intervenção com Vítimas de Violência	Prof. Dr. Alex Eduardo Gallo CRP 08/ IS131 (UEL)
28/10/11 Abordagem Comportamental do Stress	Msc. Maria Estela Martins Silva - CRP 08/09716
12/11/11 Psicologia da Saúde	Dra. Maria Rita Zoéga Soares CRP 08/2547(UEL)
26/11/11 Gestão do Comportamento em Organizações	Msc. Elen Gongora Moreira CRP 08/6512 (Unifil)
17/03/12 Intervenção em Drogadição	Mda. Simone Olini
14/04/12 Psicologia do Esporte	Msc. Leonardo P. de Oliveira CRP 08/12.613 (Cesumar)
19/05/12 Perspectivas Atuais em Modificação do Comportamento	Dra. Vânia Lúcia Pestana Sant'Ana CRP 08/1020 (UEM)
02/06/12 Comportamento antissocial e orientação a Pais	Dra. Maria Luiza Marinho (UEL)
23/06/12 – Intervenção em Grupo	Msc. Cristina Di Benedetto CRP 08/04609(Cesumar)

INVESTIMENTO:

Módulo avulso - R\$ 70,00

Passaporte 2 módulos: R\$ 130,00

Passaporte 3 módulos: R\$ 180,00

Passaporte 4 módulos: R\$ 220,00

Passaporte 5 módulos ou mais: R\$ 50,00 cada módulo

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICANÁLISE: TEORIA E CLÍNICA - TURMA III

Início: Agosto de 2011 **Término:** Julho de 2013

Inscrições online: www.necpar.com.br

Carga Horária: 530 horas (18 módulos teóricos e 6 de
supervisão clínica)

Aulas quinzenais aos sábados (das 8h às 12h; das 13h30 às 18h)

Maiores informações: (44) 3031 7182

Desconto de 10% para matrículas realizadas até 28/07/11

Palavra da coordenação do Curso:

A psicanálise entende que o ser humano sofre angústias que não se explicam apenas por funções cerebrais e respostas biológicas, portanto, precisa dar um significado ao seu sofrimento. Deste modo, pretende, através da palavra, possibilitar que o indivíduo encontre um novo sentido aos seus conflitos psíquicos, tornando consciente o inconsciente. Porém, dentro de uma perspectiva contemporânea, é preciso pensar o tratamento, além do divã, e reconhecer as contribuições da psicanálise na psicoterapia. A Psicoterapia Psicanalítica constitui-se em uma forma de tratamento psicológico que visa ampliar a capacidade do paciente de pensar as emoções, tem como benefício a resolução de crises situacionais, um melhor reconhecimento de suas capacidades egóicas que estavam latentes e um melhor ajuste interpessoal.

Existe uma demanda significativa por parte da população por profissionais capacitados para a atuação na clínica psicanalítica, tanto em consultórios particulares quanto em instituições que prestam serviços na área de saúde mental. O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em **Psicanálise: Teoria e Clínica** visa oferecer uma formação atualizada e consistente, e, paralelamente, que este conhecimento seja aplicado no contexto clínico, de modo que as discussões teóricas realizadas no decorrer das disciplinas estejam, sempre que possível, associadas à realidade profissional dos discentes. Para isso, conta com professores titulados, pesquisadores e psicanalistas com grande experiência nos contextos clínico e institucional.

O curso tem como objetivo promover um aprofundamento de conceitos freudianos e pós-freudianos sobre o entendimento da mente e a forma de intervir, capacitando o pós-graduando para a prática da psicoterapia de orientação psicanalítica, regido por uma postura ética e levando em consideração uma perspectiva contemporânea da clínica psicanalítica. O enfoque do curso parte dos conceitos fundamentais de Freud, porém em sintonia com as produções de autores pós-freudianos, tais como Melanie Klein, Winnicott e Bion.

Professora Dra. Rute Grossi Milani (Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Psicanálise: Teoria e Clínica)



FONE (44) 3029-4188
alvo@alvotreinamento.com.br
www.alvotreinamento.com.br
www.fcv.edu.br